

Cozinha Comunitária de Vila Paciência: empreendimento solidário para geração de renda e promoção da saúde

Joana Thiesen (UFRJ) - joathiesen@yahoo.com.br
Maira Nunes (UFRJ) - nunes_maira@hotmail.com
Rosane Marques (CEDAPS) - rosane@cedaps.org.br
Amana Mattos (CEDAPS) - amana@cedaps.org.br

Abstract

The Vila Paciência Community Kitchen program is developed through a partnership between CEDAPS (Center for Health Promotion) and SOLTEC in the context of a Community Development and Empowerment program, focused on Health Promotion. The project's goals are: to build and provide adequate equipment for the kitchen; to capacitate a group of local women for production and management in a Solidary Economy basis; and to follow up and support the for the group during the first few months of activities. The Community Kitchen will produce low cost, nutritious food (mostly snacks), aiming at improving the children nutritional status and creating an income generation option for the women involved.

Key-words: *community kitchen, solidary economy, income generation*

Resumo

O presente artigo discute a implementação de uma Cozinha Comunitária na comunidade de Vila Paciência. O projeto, realizado pelo CEDAPS, conta com a parceria do SOLTEC através de um Programa de Desenvolvimento e Empoderamento focado na Promoção da Saúde. As metas são: a construção da cozinha, a capacitação do grupo de mulheres em noções de empreendimentos solidários e o acompanhamento dos primeiros meses de produção. A cozinha produzirá alimentos nutritivos de baixo custo, objetivando melhorar a alimentação de crianças da comunidade e gerando renda para as mulheres envolvidas na produção.

Palavras-chave: cozinha comunitária, economia solidária, geração de renda.

1. Introdução

Vila Paciência é uma comunidade localizada no bairro de Santa Cruz, a aproximadamente 60 km do centro do Rio de Janeiro. A comunidade, antes conhecida como Favela do Aço, se insere na sexta região com o pior IDH - Índice de Desenvolvimento Humano da cidade – IDH 0,74 (PNUD/IPEA, 2003). Localizada em área construída pelo governo do Estado, no final da década de 60, para abrigar, em caráter provisório, vítimas das enchentes que assolaram a cidade e moradores que fariam parte da política de remoção instituída pelo então governador Carlos Lacerda, lá residem até hoje 8.000 moradores. São diferentes formas de dominação as quais seus moradores estão submetidos, decorrentes de um histórico de violência estrutural e violência do crime organizado e que os fazem “reféns” do próprio estigma que carrega o lugar. A falta de trabalho, a dificuldade de acesso ao sistema de saúde e à educação pública a

partir da 5ª série do Ensino Fundamental, a distância do centro da cidade e o isolamento ao qual estão submetidos seus moradores deixa a comunidade em um profundo estado de exclusão e imobilismo. Poucos são os que se envolvem com questões de alcance coletivo, ficando a maior parte de seus moradores submetidos à dependência de programas assistenciais e de doações. Esta seria a antítese do que se poderia definir como qualidade de vida (MINAYO *et al.* apud BECKER *et al.*, 2004).

Desde 2002, o CEDAPS desenvolve a intervenção denominada Iniciativa de Vila Paciência. Esta Iniciativa é um programa territorial integrado e intersetorial que envolve moradores no processo de desenvolvimento contribuindo com fortalecimento da comunidade, e foi iniciada a partir do Diagnóstico Comunitário Participativo, em 2003, que contou com a participação ativa dos moradores desde a concepção, execução e análise dos resultados, orientando para futuras intervenções, além de contribuir efetivamente para o empoderamento individual e coletivo. Este é o foco deste projeto: contribuir com este processo a partir da geração de oportunidades de aprendizado, de geração de trabalho e renda, ou seja, utilizar-se de múltiplas formas para que Vila Paciência obtenha melhores condições de saúde e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida.

Neste trabalho, procuraremos apresentar o primeiro ano (julho de 2005 / julho 2006) de implantação do Projeto Construindo a Saúde, Nutrindo a Vida: projeto integrado de capacitação profissional e empreendedorismo comunitário na Zona Oeste do Rio de Janeiro, realizado pela ONG CEDAPS – Centro de Promoção da Saúde, com recursos da UNESCO, e contando com a parceria do SOLTEC – Núcleo de Solidariedade Técnica, UFRJ.

As razões para implantação deste trabalho na referida comunidade decorrem das recomendações do Diagnóstico Comunitário Participativo. Este estudo, coordenado pelo CEDAPS e aplicado pelos moradores, retratou a difícil situação nutricional de muitas crianças e suas respectivas famílias que vivem em precárias condições na comunidade. Além destes dados, apontou também para a necessidade premente de se desenvolverem ações que resultassem em geração de trabalho e renda para os moradores diante da dificuldade de empregabilidade enfrentada por aqueles que lá residem, destacando-se o alto número de mulheres chefes de família que se encontram excluídas do mercado de trabalho.

2. A implementação da Cozinha Comunitária

O projeto da Cozinha Comunitária nasceu da iniciativa de uma moradora durante Seminário, promovido pelo CEDAPS em 2003, em que se trabalhou com 30 lideranças de Vila Paciência a Metodologia de Construção Compartilhada em Soluções em Saúde. A partir do projeto individual dessa moradora de reunir mulheres da comunidade para a preparação e comercialização de alimentos nutritivos e de baixo custo, o CEDAPS concebeu, sistematizou e conseguiu o financiamento junto à UNESCO para a realização da Cozinha Comunitária de Vila Paciência, a qual servirá, inicialmente, para produção de biscoitos nutritivos. Durante a construção da Cozinha, 15 jovens da comunidade foram capacitados em curso profissionalizante do SENAI para executarem, sob supervisão de um encarregado de turma, a construção do estabelecimento. Em paralelo à construção da Cozinha, iniciou-se o processo de convocação e seleção de interessados em trabalhar no empreendimento.

É uma premissa do projeto que o empreendimento seja solidário, com um formato autogestionário de gestão, pois dessa forma ele tenderá a ter maior utilidade e preocupação para com a comunidade, e terá maiores chances de se sustentar por um longo prazo, já que

todos os trabalhadores estarão comprometidos com o seu sucesso. Tanto o CEDAPS quanto o SOLTEC compartilham a prerrogativa de que todo o trabalho comunitário deve ser realizado através de práticas participativas e respeito à dinâmica local, uma vez que só assim é estimulada a sustentabilidade social das ações. O processo participativo demanda articulações e escutas, requerendo muitas vezes uma adaptação das atividades previstas e conseqüentemente resultando em alterações no cronograma. Outras questões referentes à dinâmica comunitária também favorecem ao não cumprimento do cronograma de atividades, uma vez que em contextos de alta complexidade, como Vila Paciência, episódios envolvendo traficantes e policiais impossibilitam o trânsito pela comunidade, levando à paralisação das atividades por diversas vezes.

Tendo como propósito a implantação de uma Cozinha Comunitária que produza alimentos de baixo custo e alto valor nutritivo, gerando renda para a comunidade, algumas normas precisam ser obedecidas. As normas da vigilância sanitária, as exigências da construção civil, um estudo de viabilidade para seleção dos produtos a serem produzidos, a gestão do empreendimento foram demandas que extrapolaram o cronograma previsto inicialmente, mas que ampliaram os aspectos qualitativos do projeto em direção à realização de um trabalho que considera a comunidade e seus moradores sujeitos de direitos e que este investimento deve ser aplicado da melhor forma possível, de acordo com as necessidades apresentadas e as possibilidades de atendimento de suas demandas.

Uma reunião foi realizada com os principais representantes de instituições públicas (Escola e Creche Municipal) e locais da comunidade com o intuito de apresentar e receber o apoio da comunidade para a realização deste projeto. Cerca de 30 pessoas estiveram presentes e acompanharam a descrição do propósito deste projeto, sua trajetória e particularidades. Formou-se um Comitê Comunitário com aprovação dos presentes para que todo o processo de trabalho fosse compartilhado com as representações da comunidade considerando a capacidade deste projeto influir na vida da comunidade. A formação do Comitê Comunitário aponta um importante resultado que não estava previsto anteriormente, mas de grande importância para legitimar a implantação do projeto e buscar sua sustentabilidade diante da dinâmica comunitária.

O primeiro passo foi realizar uma ampla divulgação da inscrição aos candidatos a trabalhar na Cozinha Comunitária, chegando a 160 inscritos. Desses, 55 foram selecionadas (coincidentalmente, todas mulheres) com dinâmicas de grupo e técnicas de recursos humanos, aplicadas por psicólogas do CEDAPS, levando em conta critérios definidos conjuntamente por CEDAPS, SOLTEC e Comitê Comunitário de Vila Paciência. Esse grupo intermediário passou por um mês de capacitação em oficinas teóricas, voltadas para o tema do Empreendedorismo Solidário, e oficinas práticas de cozinha. O Comitê ficou responsável por trabalhar a parte técnica do processo produtivo, ensinando o grupo a fazer o biscoito, o CEDAPS desenvolveu aspectos ligados à cidadania, ética, participação, desenvolvimento local, entre outros, e o SOLTEC foi responsável por quatro oficinas, em que se discutiram os temas da autogestão, Economia Solidária, noções de organização e gestão e Plano de Negócios. Pretendeu-se, com essas oficinas, apresentar a forma de gestão que é proposta em empreendimentos econômicos solidários, desconstruindo a cultura tradicional do empregado assalariado. Como afirmou Eid (2005), a quebra dessa cultura é uma das questões fundamentais para o sucesso do empreendimento e para a construção de uma autogestão real.

A introdução destes temas é de fundamental importância para que as pessoas comecem a visualizar uma nova forma de trabalhar, uma relação profissional mais digna na qual o trabalhador é dono daquilo que produz e decide as “regras” de produção, assim como arca

com as conseqüências de decisões equivocadas. Valores como responsabilidade, compromisso com o coletivo, cooperação, igualdade, solidariedade e respeito devem estar bastante sólidos para que um empreendimento autogestionário dê certo. A relação hierárquica patrão-empregado deve ser substituída por uma relação horizontal, na qual todos têm igual valor na hora de votar as decisões.

Nesse processo, há a preocupação de se utilizar uma linguagem acessível para que todos possam se apropriar dos conceitos e discussões realizados, evitando uma linguagem excessivamente técnica (SOUZA *et al.*, 2003; SANCHEZ e KRUPPA, 2002). Para caminhar nessa direção, foram feitas discussões em grupo, apresentação de vídeos, dinâmicas com simulações de situações que envolvam o funcionamento de uma cooperativa, visualização de valores e conceitos em cartazes. Aulas expositivas foram evitadas ao máximo, com a equipe buscando sempre manter-se no papel de facilitador e não de expositor.

3. O Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE)

Simultaneamente a essas oficinas, o SOLTEC vem realizando um Estudo de Viabilidade Técnica Econômica (EVTE) para procurar analisar a viabilidade de a Cozinha garantir a sustentação de todas as trabalhadoras nela envolvidas. A realização de um EVTE tem como objetivo diminuir os riscos de fracasso do empreendimento, identificando as principais oportunidades de mercado, os concorrentes, as preferências dos consumidores, entre outros.

Para realizar o estudo, foram definidos os seguintes pontos de pesquisa, que serão desenvolvidos sem uma ordem cronológica predefinida:

- Levantamento dos dados relativos ao local de produção (a cozinha). Engloba: o espaço para estoque e maquinário; o tamanho da cozinha; o tamanho dos equipamentos necessários; o número de pessoas que poderiam trabalhar simultaneamente no espaço; a situação legal do local;
- Levantamento de dados referentes ao processo produtivo. Inclui: o fluxograma do processo, com o detalhamento das etapas desde a obtenção da matéria-prima até o produto final; o maquinário necessário; a capacidade de produção de cada etapa (produtividade das pessoas, intervalos entre as etapas, capacidade de produção do fogão, capacidade de estoque da geladeira).
- Determinação dos custos para produção de alimentos. Implica levantar: os investimentos necessários para aquisição do maquinário; os utensílios necessários para o processo; a receita do biscoito a ser produzido; os custos de matéria-prima (farinha de trigo, farelo de trigo, manteiga, ovos, sementes, folha de aipim); Custos operacionais (luz, água, gás, transporte, manutenção de utensílios - fôrma, faca, luva, tabuleiro -, material de limpeza, roupa, EPI, custos do local - IPTU, etc.);
- Levantamento das informações do mercado local dos produtos em questão. Pesquisar: os principais concorrentes dos produtos (biscoitos mais vendidos, mercado, preço, principais consumidores); principais pontos de venda; demanda comercial (pesquisa de opinião para identificar potenciais consumidores e possíveis diferenciais competitivos: preço, qualidade / nutritivo, divulgação / embalagem);
- Calcular variáveis de produção. Verificar: custos de transporte do produto aos pontos de venda; ponto de nivelamento (quantidade mínima que a empresa deve vender para igualar a receita total e custo total); dimensionamento das necessidades de capital de giro e fluxo de caixa do empreendimento.

No entanto, esse EVTE servirá não apenas para orientar a construção do empreendimento e a posterior elaboração do Plano de Negócios. Ele irá também contribuir na formação das futuras associadas.

Um dos aspectos mais importantes na construção de empreendimento solidário bem sucedido, segundo Eid (2005), seria “que o trabalhador possa ter compreensão do conjunto do funcionamento do empreendimento, uma visão integrada, de totalidade”. Seus integrantes devem perceber como cada atitude pessoal modifica o andamento do trabalho coletivo. Para realmente gerir seu empreendimento, o trabalhador deve ter conhecimento de cada etapa de produção, dos custos, dos tempos, possuindo a visão geral do negócio. Dessa forma, espera-se que o envolvimento das trabalhadoras no EVTE sirva para que elas já comecem a construir essa visão desde o início da implementação do projeto, antes mesmo de começarem a produzir.

Nesse sentido, o SOLTEC procurou explicar às participantes da capacitação o que era um Estudo de Viabilidade e qual seria sua função para contribuir para o sucesso do empreendimento. Explicou-se também a importância da participação delas, como forma de compreenderem o processo produtivo como um todo. Para iniciar o estudo, o SOLTEC elaborou uma primeira proposta de questionário para ser aplicado na comunidade. Esta proposta foi levada ao grupo de 55 mulheres que está sendo capacitado, que respondeu o questionário e fez diversas sugestões. Baseando-se nessas sugestões e na análise das respostas, foi definido um questionário final, que foi relido e entregue a elas, que trabalharão em dupla. Procurando manter a proporção da população da comunidade, metade das mulheres entrevistará jovens, 25% crianças (que também são responsáveis pela compra e consumo de biscoito) e os outros 25% adultos.

Essa mobilização de mais de 50 mulheres fazendo entrevistas na comunidade também tem como objetivo começar a sensibilizar mais fortemente os moradores quanto ao projeto da Cozinha Comunitária, começando a apresentar os possíveis benefícios para toda comunidade: as mulheres aumentarão a renda familiar e as crianças consumirão os biscoitos saudáveis ali produzidos.

Outros aspectos do EVTE que foram abordados em oficinas com as mulheres foram: mapear e entrevistar locais de venda; pesquisar custos da matéria-prima; identificar máquinas e utensílios necessários para o processo produtivo. A estratégia de realizar o estudo com e não para as pessoas contribui para a troca de conhecimentos e tecnologias e gera maior comprometimento dos envolvidos no trabalho.

4. Conclusão

A realização deste projeto vem sendo executada num exercício de gestão participativa – lideranças comunitárias, equipe técnica do CEDAPS, equipe do SOLTEC e instituições locais. Dificuldades foram encontradas, muitas estratégias foram buscadas, deparamo-nos com erros e acertos ao longo do processo de trabalho. Porém, é importante ressaltar que este faz parte de um aprendizado coletivo desafiador, que integra a capacitação de jovens para o segmento da construção civil com vivências práticas na construção de uma edificação comunitária que será a sede de um empreendimento local, a formação do grupo de mulheres que irá conduzir a Cozinha, que produzirá alimentos nutritivos para crianças, bem como o planejamento da participação comunitária no Estudo de Viabilidade. Essa integração fortalece uma proposta de estímulo à Promoção da Saúde.

A participação dos universitários do SOLTEC neste projeto comunitário possibilita a troca de saberes e é fundamental para sua formação como cidadãos e como profissionais, uma vez que a realidade não se resume aos laboratórios, escritórios de grandes, médias ou pequenas empresas e seus meios sociais. Não basta saber as teorias, é necessário saber como aplicá-las. Além do mais, valores como solidariedade, responsabilidade social e compaixão não podem ser aprendidos somente de forma teórica, têm que ser vividos e praticados. Segundo Freire (1987) a teoria sem a prática vira “verbalismo”, assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

Para que esta conjunção de ações num movimento de gestão coletiva se consolide, temos buscado fortalecer o Comitê Comunitário de Vila Paciência, que vem reunindo representantes de vários segmentos que atuam na localidade, com vários olhares, saberes e interesses para que seus moradores possam viver com mais dignidade. As entidades locais representadas nesse Comitê são: associação de moradores, igreja, escola, creches, grupos de mulheres, grupos comunitários, projetos sociais, entre outros. O planejamento e execução do projeto da Cozinha vem sendo o primeiro exercício deste pensar coletivo que planeja, elabora critérios e discute estratégias. O que se pretende é que este seja um deflagrador para que outras questões relacionadas a melhoria das condições da comunidade.

Para finalizar, é importante enfatizar que o projeto descrito ainda encontra-se em andamento, porém acreditamos que serão colhidos bons frutos. No decorrer do projeto, cresceram também os laços de confiança e de amizade, a vivência de uma experiência em que realmente existe igualdade, carinho e respeito entre todos os envolvidos. O grande desafio é devolver às pessoas o direito de sonhar. Porque, sonhar é viver, é acordar todos os dias e ter esperança de uma vida melhor; é querer caminhar rumo a um futuro, que é construído no dia a dia, durante a caminhada. Diante de tamanho desafio, a única forma de encará-lo é juntando forças e habilidades.

Referências

BECKER, D. *et al.*, 2004. *Empowerment e avaliação participativa em um programa de desenvolvimento local e promoção da saúde*. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 9(3):655-667.

EID, F., 2005. *Análise sobre processos de formação de incubadoras universitárias da Unitrabalho e metodologias de incubação de empreendimentos de economia solidária*. Em: TIRIBA, L. & PICANÇO, I. (orgs.) *Arquitetos e Abelhas*, Niterói, Editora Idéia e Letras.

FREIRE, P., 1987. *Pedagogia do Oprimido*. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2001. *Relatório de Desenvolvimento Humano do Rio de Janeiro*. PNUD, Brasília. Disponível em www.pnud.org.br.

SANCHEZ, F.J.B.; KRUPPA, S.M.P., 2002. *Metodologias de Incubagem – uma tentativa de problematização*. Projeto Incubadores 2001. Disponível em http://www.acompanhamentoproninc.org.br/producao/artigos/metod_incubagem.pdf.

SOUZA, M.C.A.F. *et al.*, 2003. *Incubadora Tecnológica de Cooperativas – ITCP x Incubadora de Empresas de Base Tecnológica - IEBT – Diferenças e semelhanças no processo de Incubação*. Disponível em <http://www.ecosol.org.br/txt/incubacao.doc>.